

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

**15 QUESTÕES DE DIDÁTICA**

01-O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos ao tratar dos princípios norteadores para a educação básica aponta que:

- A. A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos apenas na escola que é um espaço de formação permanente.
- B. A educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.
- C. A educação em direitos humanos deve ser uma disciplina obrigatória do currículo da educação básica e uma disciplina da proposta pedagógica dos cursos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.
- D. A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter obrigatório nas aulas de Ensino Religioso.
- E. A prática escolar deve assegurar a educação em direitos humanos favorecendo situações de bullying.

02-A Escola *Direito de Aprender* fixou em cada sala de aula uma caixa correio para que alunos e professores depositassem (sem citar nomes) práticas de intimidação e/ou humilhação por parte de alguém do contexto escolar ou nas redes sociais. Mensalmente é escolhido um dia onde essas caixas são abertas por algum professor da turma, independente da disciplina com a qual trabalha, e realiza-se uma oficina denominada “Nas mãos que oferecem flores, fica sempre um perfume”, onde se procura discutir as situações apresentadas. Considerando as diretrizes do Programa Nacional de Direitos Humanos a escola está:

- A. Saindo do foco da sua função que é ensinar os conteúdos curriculares para a humanização dos sujeitos.
- B. Executando sua função humanizadora, ao priorizar o trabalho da oficina em detrimento dos conteúdos.
- C. Desenvolvendo e estimulando ações de enfrentamento ao bullying e ao cyberbullin.
- D. Enfatizando práticas de bullying no contexto escolar.
- E. Resgatando as aulas de Ensino Religioso revestidas de uma nova finalidade.

03-A Lei 10.639 de 2003 incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Os conteúdos trabalhados na escola referentes a essa temática serão trabalhados:

- A. Nas séries iniciais em atividades artísticas, como música e dança.
- B. Em todo o currículo escolar, com destaque para as áreas de História Brasileira, Literatura Brasileira e Educação Artística.
- C. De forma interdisciplinar, em especial nas áreas de Linguagens e Códigos.
- D. Em todas as áreas do conhecimento, principalmente Ensino Religioso e Educação Artística.

E. No Ensino Médio, como atividade optativa e no Ensino Fundamental como disciplina obrigatória.

04-Em cada época e sociedade a infância é vista pelo mundo adulto de forma diferenciada, como um adulto em miniatura, por exemplo, ou como um ser de plenos direitos e deveres. A Lei 8069 de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança:

- A. Os que têm até 13 anos de idade.
- B. Os maiores de 2 anos e menores de 15 anos.
- C. Os que têm até 12 anos incompletos.
- D. Os que têm até 10 anos incompletos.
- E. Os menores de 14 anos e maiores de 1 ano.

05-Comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar no Ensino Fundamental é responsabilidade, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

- A. Dos pais.
- B. Do Conselho Escolar.
- C. Dos professores.
- D. Dos gestores.
- E. Dos coordenadores pedagógicos.

06-A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - 9394/96 destaca entre os objetivos do Ensino Fundamental:

- A. O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade
- B. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores
- C. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico
- D. A formação integral do educando e seu preparo para o mundo do trabalho
- E. O desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao outro e de valorização do eu

07-No início do ano letivo o diretor da escola *Aquarela* realizou oficinas com os grupos de segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários. Cada componente pensou sobre a escola e as ações necessárias à sua melhoria. Ao reunir os pares e discutir a escola, José fez uso de um dos princípios do Projeto político pedagógico:

- A. Flexibilidade
- B. Gestão democrática
- C. Avaliação
- D. Liberdade
- E. Alteridade

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE**  
**CONCURSO PUBLICO 2011**

08-Quanto ao processo de avaliação escolar, avaliar qualitativamente a aprendizagem:

- A. Acontece em momentos isolados, determinado pelo docente
- B. Pode ser formal e informal, sempre de caráter mensurável
- C. É menos explícito, envolvendo apenas a forma classificatória
- D. Acontece no processo, em cada atividade desenvolvida e incorpora o elemento subjetivo no procedimento
- E. Julga de forma quantitativa o domínio dos conteúdos

09-Hoffman, ao discutir a avaliação mediadora caracteriza-a como:

- A. Classificatória e com caráter quantitativo.
- B. Mediada pelo professor e o conteúdo proposto.
- C. A serviço da aprendizagem do aluno, da formação da cidadania.
- D. Classificatória e excludente.
- E. Tradicionalmente baseada em provas e textos.

10-Um professor que planeja e promove situações de aprendizagem estimulando o processo de construção do conhecimento está assumindo uma postura:

- A. Positivista, pois acredita na capacidade de construção do aluno.
- B. Inatista, já o conhecimento está em nós.
- C. Sócio-histórica, atuando como mediador do conhecimento.
- D. Moderna, utilizando princípios de uma pedagogia renovada.
- E. Tecnicista, pois se baseia na técnica como instrumento de construção da aprendizagem.

11-Carlos planejou uma aula diferente, pois seus alunos estavam sempre reclamando da monotonia de sua aula. Assim dispôs dos recursos tecnológicos que tinha na escola levando os alunos para o laboratório de informática onde fez uso do projetor, explicando o assunto e mostrando aos alunos como responder as questões dos exercícios que já estavam nas máquinas. Quando os alunos terminassem de responder deveriam encaminhar o exercício para a impressora para que o professor imprimisse e corrigisse. Os alunos não se interessaram em nenhum momento pela atividade, ficaram agitados e conversando o tempo todo. A situação apresentada indica em relação ao uso das tecnologias na sala de aula:

- A. Que Carlos não tinha controle da sala e por isso não deveria ter levado os alunos para o laboratório de informática.
- B. Que a adoção de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula não implica em novas práticas pedagógicas, pois pode se configurar apenas como o velho revestido de roupa nova.
- C. Que os alunos não demonstraram interesse porque não gostavam de estudar.

- D. Que o ambiente diferente ao da sala de aula propiciou a dispersão dos alunos e por isso Carlos não teve domínio da sala
- E. Que as ferramentas tecnológicas utilizadas não interessavam aos alunos.

12-Para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, são componentes integrantes da base nacional comum, EXCETO:

- A. Língua Espanhola.
- B. Língua Portuguesa.
- C. Ensino Religioso.
- D. Educação Física.
- E. Matemática.

13-Para educar na diversidade o professor precisa adotar uma prática inclusiva, a qual esteja baseada na flexibilização do currículo e de seu enriquecimento a partir do aproveitamento das diferenças individuais dos sujeitos. São exemplos de uma prática pedagógica inclusiva, EXCETO:

- A. Desenvolver atividades escolares cooperativas, nas quais os alunos possam em grupos resolver tarefas e construir conhecimentos juntos
- B. Utilizar atividades individuais e em grupos, onde os alunos possam aprender sozinhos e com os outros.
- C. Realizar uma avaliação contínua, a qual forneça dados para a adoção e uso de metodologias de ensino que abordem os conteúdos de forma diversificada.
- D. Desenvolver a mesma atividade para todos e em mesmo tempo de realização desta de forma a não privilegiar ninguém, uma vez que se está oferecendo a mesma oportunidade e o mesmo tempo pedagógico
- E. Incentivar a participação dos estudantes na tomada de decisões como na escolha de conteúdos e na forma de abordagem destes.

14-Na concepção neoliberal de educação, o Estado transfere ou divide suas responsabilidades com o setor privado, estimulando a competição e o padrão de qualidade. Essa visão se traduz numa política educacional:

- A. Autônoma
- B. Centralizada
- C. Descentralizada
- D. Competitiva
- E. Democrática

15-A concepção de que aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade, na qual os sujeitos transformam a si mesmos e ao mundo, se baseia numa tendência:

- A. Liberal.
- B. Tecnicista.
- C. Libertadora.
- D. Crítico social dos conteúdos.
- E. Tradicional.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

I – APRESENTAÇÃO

O objeto desta gramática é a variedade padrão escrita do português em uso no Brasil. Identificamos assim um conjunto sistemático de formas e construções da língua portuguesa empregadas razoavelmente em comum por escritores / jornalistas / autores brasileiros, desde a segunda metade do século XIX até os dias atuais, em obras literárias, técnicas, científicas e ensaísticas em geral, assim como na maior parte dos textos impressos nos principais jornais e revistas dos grandes centros urbanos contemporâneos. A fixação do início deste período não é arbitrária; é na segunda metade do século XIX, no contexto histórico do Romantismo, que ganha força o debate sobre a identidade da expressão literária brasileira que nos séculos anteriores tinha sido uma réplica do padrão lusitano.

Ainda que do ponto de vista estritamente linguístico se trate de ‘uma variedade da língua entre outras’, importa reconhecer que ela se distingue das demais por sua condição de ‘modelo de uso’ de âmbito nacional e, em virtude dessa condição, por ser uma competência basicamente adquirida pela intervenção da escola e pela via da leitura.

É certo que muitos usuários da língua portuguesa pertencentes à ampla comunidade culta – e sobretudo os detentores de um conhecimento especializado sobre os assuntos de uma gramática – terão opiniões diferentes sobre a representatividade da amostra de fatos reunida nesta obra e sobre a análise que nela se empreende. Será uma reação natural, porque, nessa matéria, jamais houve consenso – entre dois indivíduos sequer – sobre todos os aspectos da língua.

(Apresentação da Gramática Houaiss)

16-Segundo o texto introdutório:

- A. A Gramática tem o objetivo único de trabalhar a norma padrão, sem fazer nenhuma menção a outros registros linguísticos.
- B. A variedade padrão da língua será abordada sempre em contraparte a outras variedades.
- C. Só será possível abordar textos de jornalistas e escritores consagrados no presente manual.
- D. O livro será voltado apenas à ampla comunidade culta.
- E. Por tratar de um conjunto sistemático de formas e construções linguísticas, a gramática será voltada para orientação de escritores, jornalistas e autores brasileiros.

17-O texto faz referência a um determinado momento histórico. Dessa forma:

- A. Percebemos que a gramática normativa brasileira continua presa a preceitos lusitanos.
- B. O autor procura nos informar que o estabelecimento de uma língua padrão coincide com o momento histórico vivido no Brasil.
- C. A principal característica desse momento histórico é a notória arbitrariedade.

- D. O momento histórico pode ser fixado devido ao esforço de jornalistas e escritores em estabelecer uma língua pura.
- E. Os centros urbanos foram os principais responsáveis pela destruição dos padrões populares da língua portuguesa no Brasil.

18-Segundo o texto, quem foi responsável pelo estabelecimento de uma norma linguística padrão no Brasil?

- A. Os ensaístas em geral, que passaram seus ideais aos demais escritores nacionais.
- B. A elite intelectual formada na segunda metade do século 19.
- C. A gramática então apresentada.
- D. Os linguistas da época.
- E. A formação da língua se deu naturalmente, a partir de influências puramente lusitanas.

19-Sobre a norma padrão e sua relação com o ambiente escolar abordada brevemente no texto:

- A. A escola deve preterir a norma padrão em relação a outros registros e deve apenas ficar no âmbito dos estudos linguísticos.
- B. A norma padrão é apenas uma variedade dentre outras e a escola deve considerá-la dispensável.
- C. A escola procura estabelecer como padrão uma única variedade e fazer com que os alunos a adquiram pela via da leitura.
- D. A norma padrão não apresenta distinção das outras estudadas na escola.
- E. A norma padrão estabeleceu-se como modelo de uso e, portanto como competência a ser adquirida na escola.

20-Acerca do estabelecimento ou não de padrões linguísticos e de abordagens possíveis na gramática, o autor destaca:

- A. A opinião congruente sobre sua representatividade.
- B. A capacidade única que os linguistas possuem de apontar fatos.
- C. A falta de consenso.
- D. A escassez de amostragem.
- E. A profusão de detentores de conhecimento especializado.

Texto 2



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

21- Qual das competências abaixo não pode ser objetivada pelo professor ao trabalhar o gênero do texto acima em sala de aula?

- A. Capacidade de fazer uma reflexão sobre um fato e identificar uma idéia.
- B. A desnecessidade de haver balões de diálogo para ajudar o leitor na interpretação da idéia central.
- C. Uso do humor e da sátira para expressar a visão do autor sobre uma idéia ou fato.
- D. Percepção da charge como um importante recurso para o desenvolvimento do pensamento e do posicionamento crítico.
- E. Observação dos desenhos percebendo que são elementos que permitam ao leitor entender a situação representada e enxergar a crítica feita pelo autor.

22- “Existem na língua recursos diversos para indicar que estamos dirigindo a palavra a um interlocutor ou destinatário (...)

A enunciação de qualquer desses segmentos se realiza obrigatoriamente se realiza obrigatoriamente mediante uma modulação da voz\_\_ou entonação\_\_ que sinaliza a intenção com que são proferidos: alerta, convite, saudação, apelo, repreensão, chamamento, ordem etc. (...) Todos esses enunciados constituem frases de situação.” (Gramática Houaiss)

Na charge apresentada no texto 2, há exemplos que o professor pode dar acerca do aspecto gramatical que foi tratado no trecho da presente questão. Qual das alternativas contém esses exemplos?

- A. Lhe - no
- B. Afeta - tô
- C. ... - , - ?
- D. Professor-Relaxa
- E. Greve- correios- contas

23- “ Segundo Bechara, modernamente diz-se que não há elipse nestes casos em que a referência ao sujeito é dada pela desinência verbal. Bechara só considera a existência de elipse em casos em que o sujeito apareceu em oração anterior. Mattoso Câmara tem a mesma posição. Já Adriano da Gama Kury considera elipse nos dois casos.”

Considere as frases e assinale a alternativa que contém uma análise correta à luz do que foi tratado no trecho acima:

“Sério, quieto, feito ele mesmo, só igual a ele mesmo nesta vida. Tinha notado minha ideia de fugir,...” (Guimarães Rosa)

- A. Segundo Bechara, houve elipse do sujeito no segundo período.
- B. Para Gama Kury, não houve elipse.
- C. Para Gama Kury houve elipse nos dois períodos.
- D. Segundo Mattoso Câmara não houve elipse do sujeito.
- E. Bechara e Kury convergem para a mesma conclusão.

24- “Não é hora de ser pragmático, é hora de ser sonhático” (Marina Silva)

Ao levar tal declaração da ex-senadora para uma análise em sala de aula, o professor só NÃO deve afirmar que:

- A. A palavra em destaque é um neologismo. Neologismos são novas palavras, criadas para dar conta de novas situações, novos conceitos, fatos, objetos, assim designadas por um determinado tempo.
- B. Não há neologismo, pois este depende da breve ausência do dicionário e de incorporação no gosto popular. Tais palavras tendem a cair no esquecimento como os termos ‘delubizar’ e ‘valerioduto’.
- C. O vocábulo em destaque deve ser visto como um neologismo, já que se toma como base de conhecimento do léxico da língua o mais recente VOLP e dicionários consagrados. A ausência de um termo proferido e ausente em uma dessas publicações, configura o neologismo.
- D. É um neologismo, mas é importante observar que podem ser consagradas pelos falantes ou caírem rapidamente no esquecimento.
- E. É possível a um falante cunhar termos novos. Trata-se de um caso assim o termo destacado: não figuram ainda no léxico, mas que podem ser acionados pela competência do falante.

25- Poderemos eliminar do rol de neologismos apenas o vocábulo:

- A. Pitboy
- B. Ficante
- C. Sambódromo
- D. dicionarizada
- E. mensalão

26- “O coração tem que se apresentar diante do Nada sozinho e sozinho bater em silêncio de uma taquicardia nas trevas. Só se sente nos ouvidos o próprio coração. Quando este se apresenta todo nu, nem é comunicação, é submissão. Pois nós não fomos feitos senão para o pequeno silêncio, não para o silêncio astral.”

**Clarice Lispector**

O professor pode levar esse trecho de Clarice Lispector para sua sala de aula e apresentá-lo com um exemplo de texto literário, exceto:

- A. Porque consegue produzir um efeito estético no leitor.
- B. Pela predominância da função emotiva e poética.
- C. Por recriar com uma linguagem poética dados da realidade.
- D. Pela forma como expressa a realidade subjetiva de sua autora.
- E. Pelo uso de figuras de estilo que são exclusivas do texto literário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

27-

**Prezado Senhor,**

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

3. O tema de interesse dos alunos é

(A) cotidiano.

(B) escola.

**(C) História do Brasil.**

(D) relação entre pais e filhos

Ao responder corretamente a questão acima, o aluno demonstrou que atingiu a competência de:

- A. Dominar as normas relativas à redação oficial.
- B. Localizar informações explícitas num texto.
- C. Ser capaz de identificar o tema de um texto pelo seu título.
- D. Descobrir o sentido de uma expressão.
- E. Identificar o tema do texto.

28-Para trabalhar o descritor acima com os alunos o professor deverá entre outras estratégias:

- A. Ler textos de diferentes gêneros e conversar sobre seus sentidos.
- B. Ler apenas textos informativos e exercitar a localização de informações após as leituras.
- C. Trabalhar as questões anteriores da prova Brasil e identificar os textos mais recorrentes.
- D. Propor exercícios em que se explique denotativamente o sentido das palavras ou expressões.
- E. Identificar a relação de um texto com as regras da redação oficial.

29-A competência a ser verificada na questão acima pode ser adquirida pelo aluno quando o professor trabalha:

- A. Apenas textos em que as informações estejam explícitas.
- B. Textos em que o tema está explícito ou não.
- C. Textos que insiram expressões e definam seu contexto.
- D. Com artigos de opinião e editoriais de jornais e revistas.
- E. Textos que venham com informações importantes em destaque.

30-

**As Amazônias**

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu. É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguardo no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

2. O texto trata

(A) da importância econômica do rio Amazonas.

**(B) das características da região Amazônica.**

(C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.

(D) do levantamento da vegetação amazônica.

A questão utilizada, verifica a capacidade do aluno de:

- A. Distinguir a opinião do autor acerca de um fato.
- B. Identificar o significado de uma palavra pelo contexto.
- C. Identificar o tema de um texto.
- D. Inferir o significado de uma expressão.
- E. Identificar uma informação específica no texto.

31-“Trata-se de um conectivo explicativo, introdutor de um fato que serve de argumento para uma opinião ou tese.”

Qual das alternativas a seguir contém o conectivo com tal definição?

- A. “a solidariedade humana, mais do que nenhuma outra coisa, interessa o destino da humanidade”.
- B. “No entanto, não deixemos que os preconceitos turvem a nossa visão: em um país que só reverencia a casa-grande, os dois mulatos simbolizam em suas raízes a ironia maior da jovem nação, cuja cultura mais refinada nasce sob o signo da miscigenação.
- C. “Porque aí, em São Paulo, e em Campinas também, há sociedades de homens de cor? Hão de ter surgido devido a algum impulso do meio, tanto que no resto do Brasil não as há”.
- D. “Quinze namorados! Quinze! De que lhe serviram? Um levava-lhe beijos, outro abraços, outro uma e outra cousa; e sempre esperando casar-se, isto é, libertar-se, ela ia languidamente, passivamente deixando”
- E. “Viu que os dois acabam de beijar-se. A vista se lhe turvou; quis arrombar a porta, mas logo lhe veio a idéia do escândalo...”

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

32-

- **é publicada geralmente em jornais ou revistas;**
- **relata de forma artística e pessoal fatos colhidos no noticiário jornalístico e no cotidiano;**
- **consiste em um texto curto e leve, que tem por objetivo divertir e/ou fazer refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos;**
- **pode apresentar elementos básicos da narrativa - fatos, tempo, personagens e lugar - com tempo e espaço não limitados;**  
( Revista Nova Escola)

O professor de língua portuguesa apresentou os tópicos acima e os definiu corretamente como características:

- A. Do artigo de opinião.
- B. Do conto.
- C. Da novela.
- D. Da peça teatral.
- E. Da crônica.

33-“Ao reescrever a versão pessoal de uma história conhecida ou com alterações solicitadas pelo professor, como a mudança de cenário, de tempo ou de narrador, o aluno pode realizar um grande esforço criativo para conseguir reconstruir a mesma história e não perder a coerência. Esse processo, baseado em diferentes maneiras de reescrever um texto-fonte, é parte integrante do percurso de autoria, que pode ser construída com muita prática e reflexão.” (Revista Nova Escola)

- A. A reescrita é apoiada pela autora e seu texto contém várias ressalvas a essa prática pedagógica.
- B. Pode-se afirmar que a autora acredita que a reescrita corresponde ao momento de análise do que foi escrito, para aquele que escreve confirmar se os objetivos foram cumpridos.
- C. A reescrita é relativamente fácil, pois envolve grande esforço criativo por parte do professor que vai orientar o trabalho.
- D. A reescrita é o momento final do trabalho. O aluno deve observar se a versão pessoal da história tem alterações e deve ser observada nessa etapa, isto é, reescrever tentando evitar muito aperfeiçoamento.
- E. O texto-fonte é aquela primeira reescrita feita pelo aluno, sem poder de maneira alguma fugir à orientação do professor.

Texto

A produção de textos em sala de aula ganhou papel relevante quando se trocou a redação, produção realizada pelo aluno (normalmente com tema proposto pelo professor), por produção de textos no ambiente escolar.

Assim, é necessário ter o professor como mediador dessa capacidade e a escola como lugar desse saber recupere no aluno a capacidade de criação textual, a habilidade de produção, visto que é na escola que se processa essa competência do aluno. O professor deve fazer das aulas de produção de texto uma maneira de inserir o aluno ao mundo da escrita, da produção textual, entendendo que é na escola que o aluno mantém contato com outros textos.

Partindo da capacidade do homem de inserir-se na leitura, escrita e de criação textual, é necessário considerar a escola como um lugar de inserção do sujeito nesse meio, já que o acesso à escrita se dá na escola e para tal cabe-lhe a função. (Revista Língua Portuguesa)

34- Segundo o texto:

- A. Ao se mudar a nomenclatura, toda a visão anterior que se tinha sobre a produção de texto em sala mudou por si só.
- B. O professor não mais será um propositor de temas de redação, mas alguém que propiciará ao aluno interação e diálogo com outros textos.
- C. O professor deve ser um mediador responsável pela nítida separação que deve haver entre leitura e escrita de textos em sala de aula.
- D. A escola pode ser participante no contexto da formação do leitor, mas isso dependerá exclusivamente do que o aluno já leu e gostou anteriormente.
- E. O papel de formar o leitor é unicamente da escola não importante a bagagem que ele trouxe anteriormente. É papel do professor apresentá-lo ao mundo da leitura.

35- Tão longe, tão perto

**Para não errar mais no emprego dos pronomes demonstrativos.**

**Por Sérgio Simka**

Atire o primeiro livro de gramática quem nunca teve dúvida em utilizar este/esse numa frase, como a que segue: “Este trabalho visa a elucidar a importância da problemática causada pela presença...” Ao contrário do que muitos pensam, o emprego dos pronomes demonstrativos este, esse, aquele obedece a algumas diretrizes que o bom redator precisa conhecer para que seu texto transmita eficientemente a mensagem. (Revista Língua Portuguesa)

Ao final desse artigo, o autor elaborou um quadro demonstrativo do uso correto dos pronomes no discurso.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

Qual dos pares de frases a seguir poderia ser utilizado em sala de aula pelo professor como introdução para o correto uso dos demonstrativos?

- A. ‘Grave esse lembrete: para escrever é necessário ler bem.’  
O livro ensina como escrever bem. É neste capítulo que se discutem as estratégias.
- B. ‘Isto é o que o professor diz sempre: ler é fundamental.’  
‘Disse-lhe que havia tirado zero. Isso a deixou triste.’
- C. ‘Este último mês passei na França.’  
O eminente mestre vai estar na cidade estes dias.’
- D. ‘Esse século é o da informação.’  
‘Casam esse ano.’
- E. ‘Pedro e Paulo são irmãos; este, porém, é mais simpático que esse.’  
‘Pedro e Paulo são irmãos; aquele, porém, é mais simpático que este.’

36- “É comum escutarmos hoje, nos cursos de formação de professores de língua materna, que nossos antigos mestres ficaram, por muito tempo, presos ao ensino metalinguístico do português. Porém, há duas décadas e meia, a reflexão linguística como forma de interação social está sendo usada nas escolas para substituir aquele tipo de ensino, tendo como propósito fazer com que os alunos se apropriem não só das estruturas gramaticais, mas também percebam e entendam a vastidão de gêneros textuais que os circundam e saibam usá-los competentemente.” (Iran Ferreira de Melo)

Podemos citar como textos introduzidos em sala de aula a partir dessa nova perspectiva, exceto:

- A. Os classificados de jornal
- B. As charges
- C. As placas com incorreções gramaticais.
- D. Textos literários
- E. Poemas concretos

37-

**“1) Adjetivo ou pronome modificando apenas um substantivo**

O princípio básico é claro: as palavras que modificam o substantivo - adjetivos, pronomes, numerais, artigos - devem concordar em número e gênero com esse substantivo.” (Professor Pasquale)

Os exemplos abaixo foram retirados do livro do professor Pasquale Cipro Neto. Abaixo estão exemplos retirados desse mesmo livro. Qual deles foi alterado para conter erro de concordância?

- A. Seus pés estão gelados!
- B. Há razões bastante para denunciá-lo.
- C. Minha lapiseira é amarela.
- D. Nossos filhos cresceram saudáveis.
- E. Que belo nariz e boca!

38-“... conhecer regência verbal, por exemplo, é poder refletir se determinado verbo necessita ou não de complementos, o que resulta em escolhas de preposições relacionadas a este complemento. Há verbos que, de acordo com a mudança de sua transitividade, apresentam mudança de significado. O conhecimento das diferentes regências desses verbos é um recurso linguístico que não só permite a correta interpretação de textos, como também oferece possibilidades expressivas ao falante/escritor.”

(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=155>)  
09)

Está correta quanto às regras de regência verbal apenas:

- A. ‘...lembra-se de traduzir, em um hino de sua lira, uma dor que o consome ou um desânimo que o abate’
- B. ‘— Pois sim, vou. Agradeço a vocês o cuidado que tomaram por mim.’
- C. ‘Teófilo chamava-se à nosso poeta.’
- D. ‘— Vim dizer-te para que mais depressa esquecesses aquela mulher.’
- E. ‘— Prefiro a verdade, cruel embora, à dúvida, disse ele.’

Texto

"O trabalho com a oralidade pode, ainda, ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva. Veja-se o caso tão ilustrativo dos contos populares ainda tão vivos em nosso povo não só no interior, mas também em áreas urbanas. Dedicar-se ao estudo da fala é também uma oportunidade singular para esclarecer aspectos relativos ao preconceito e à discriminação linguística, bem como suas formas de disseminação. Além disso, é uma atividade relevante para analisar em que sentido a língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas sociais." (Marcuschii)

39- Qual o único trecho dos Parâmetros curriculares nacionais que, retirado do contexto, não coaduna com o a idéia central do texto acima?

- A. ‘...há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar...’
- B. ‘é muito comum se considerarem as variedades lingüísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas.’
- C. ‘O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.’

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA FILOMENA – PE  
CONCURSO PUBLICO 2011

- D. ‘a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma ‘certa’ de falar – a que se parece com a escrita’
- E. ‘a escrita é o espelho da fala – e, sendo assim, seria preciso ‘consertar’ a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.’

40-O autor aponta um possível ponto de partida para o professor abordar em sala de aula o tema em questão. Qual é ele?

- A. O conto popular.
- B. A discriminação linguística.
- C. Dedicar-se ao estudo da fala.
- D. Disseminação da discriminação linguística.
- E. As estruturas sociais.